

A MUSA DA CPI: DEPOIS DA TEORIA, O ESPETÁCULO

Deysi Cioccarì¹

Resumo:

O presente artigo analisa como Andressa Mendonça, a esposa do bicheiro Carlos Cachoeira, virou notícia na imprensa nacional. Em vez de figurar nas páginas da Revista Caras, a mulher do bicheiro estampa as páginas de política da imprensa nacional.

Palavras-chave: CPI do Cachoeira, Musa da CPI, política.

Abstract:

This article examines how Andressa Mendonca, the Carlos Cachoeira's wife, get the headlines on national press. Instead of appearing in the pages of the Caras magazine, the Cachoeira's wife print the politics pages of national media.

Keywords: Cachoeira's PCI, PCI's beauty, politic.

¹ Mestranda em Produtos Midiáticos: Jornalismo e Entretenimento, Fundação Cásper Líbero / São Paulo / SP

O que transforma um fato em notícia? A exemplo de outras ocasiões, a imprensa brasileira já se acostumou a criar musas em meio a crises políticas. Em 1992, Thereza Collor chamou a atenção da mídia com um taylor vermelho quadriculado quando seu marido, Pedro Collor, em 27 de maio, convocou uma coletiva de imprensa para comprovar sua sanidade mental e sustentar denúncias de corrupção contra seu irmão, o então presidente da República, Fernando Collor. Thereza virou musa¹, estampou capas de revistas e protagonizou uma propaganda² de uma marca de chinelos.

Em 2007, a jornalista Mônica Veloso foi a pivô do escândalo que derrubou o senador Renan Calheiros (PM-DB-AL) da presidência do Congresso Nacional. De acordo com denúncias da imprensa, Calheiros teria despesas pessoais pagas com dinheiro do lobista Cláudio Gontijo, da empreiteira Mendes Júnior. Entre as despesas, estariam pensão e aluguel de Mônica Veloso, no valor de R\$ 8 mil. A jornalista virou a musa do episódio que ficou conhecido como “Renangate”. Meses depois fez um ensaio para uma revista masculina.

Em fevereiro desse ano, o Ministério Público Federal de Goiás e a Polícia Federal deflagraram a Operação Monte Carlo, cujo objetivo foi desarticular a organização que explora, há 17 anos, máquinas caça-níqueis no estado de Goiás. Na operação foi realizada a prisão do bicheiro Carlos Augusto Ramos, conhecido como Carlos Cachoeira. O envolvimento do bicheiro com agentes públicos e privados originou uma Comissão Parlamentar Mista de Inquérito (CPMI) para apurar as ilicitudes envolvendo seu nome.

Porém, quem vem tendo um grande destaque na mídia, é a esposa do bicheiro, a empresária Andressa Mendonça. A maioria da imprensa nacional se quer menciona seu nome nas matérias. É conhecida apenas como “a musa da CPI”. Como nos explica Terry Eagleton, estruturalismo, marxismo e pós-estruturalismo não são mais os assuntos excitantes de antes. Hoje, a grande preocupação é estudar Friends ou enaltecer a mulher de um contraventor enquanto o Congresso Nacional encendeia em meio à escândalos e corrupção. E, Daniel Cornu nos explicita:

Fatos de uma total futilidade ou com interesse limitado a um pequeníssimo número de pessoas são levados ao conhecimento do público, só porque valorizam as atividades de uma instituição, de um político, de uma empresa da praça (...) Tudo isso constitui aquilo que chamamos de antiacontecimentos. (CORNU, 1994: 295)

Como nos diz Fredric Jameson (1996), na sociedade ocidental pós-moderna a visibilidade de cenas tende a ser obscena, quando exclui a dimensão da subjetividade e da privacidade das pessoas. Ou seja, anula-se a dimensão do privado, tornando “tudo” público, do cotidiano dos ansiosos por fama, dos ex-anônimos do programa televisivo aos já famosos da revista Caras aos miseráveis igualmente noticiados e fotografados decorrentes de algum fato jornalístico. Em face disso, estudaremos como a grande mídia privilegia a “não notícia” e o esvaziamento da informação em detrimento do que é mais facilmente vendido.

1 O Jornal Valor Econômico, em 2012, reiterou o posto de “Musa” de Thereza Collor. Disponível em: < <http://www2.valoronline.com.br/cultura/2675548/thereza-collor-musa-do-impeachment>> Acesso em: 4 junho 12.

2 Thereza Collor atuou na propaganda dos chinelos havaianas. Disponível em: < <http://www.youtube.com/watch?v=dcOLt-mWkLLs>> Acesso em: 4 junho 12.

“Que tipo de novo pensar é demandado pela nova era?”. Com esse questionamento, Terry Eagleton (2005: p. 14) nos leva a um pensamento importante sobre que tipo de notícia a mídia vem construindo. Em 1992, numa das maiores crises políticas que o Brasil já viveu, Thereza Collor chamou a atenção de toda a imprensa com seu *tailleur xadrez*. Estampou capas de revistas, virou garota-propaganda, lançou livros e hoje expõe joias³ como “historiadora e colecionadora”. O que estava por trás dessa glamourização da cunhada do presidente Fernando Collor, era uma Comissão Parlamentar de Inquérito que culminou com o primeiro caso de impeachment de um presidente na América Latina. O segundo, Fernando Lugo⁴, do Paraguai, acusado de “mau desempenho das funções”, duas décadas depois. E, duas décadas depois, a pergunta que devemos fazer é se ainda somos os mesmos. A luta contra a corrupção não mobiliza mais os jovens, o Congresso parece ter perdido a vergonha em expor seus erros e os expõe com um “bem à vontade” que já não indigna mais. Fernando Collor, então alvo daquela CPI, hoje é franco-atirador e tenta convencer de que foi alvo de um conluio da imprensa e de alguns partidos políticos. É membro da CPI que investiga Carlos Cachoeira, sem pormenores. Essa mesma CPI que se esvazia com a presença da mulher do contraventor investigado, principal alvo: Carlos Cachoeira. Como as outras “musas”, Andressa, em quase todas as vezes que é citada, é apenas a “musa da CPI”. Não tem nome. Perde a identidade. É a mulher do contraventor. Chama a atenção dos fotógrafos e já teve até convite para posar para uma revista masculina. “Tá todo mundo míope”⁵, diz ela, destacando que as prioridades são marido e filhos. Mas é tarde. A popularidade da mulher do bicheiro já foi absorvida pela Sociedade do Espetáculo. E, vende.

O espetáculo apresenta-se como algo grandioso, positivo, indiscutível e inacessível. Sua única mensagem é ‘o que aparece é bom, o que é bom aparece’. A atitude que ele exige por princípio é aquela aceitação passiva que, na verdade, ele já obteve na medida em que aparece sem réplica, pelo seu monopólio da aparência. (DEBORD, 1997: p. 11)

Em 14 de setembro de 2010, o Portal Terra criou uma galeria com os “galãs” e as “Musas” das eleições daquele ano⁶. Nela, figuravam o candidato ao Senado, Aécio Neves, Manuela D’Ávila, candidata à reeleição para deputada federal, Índio da Costa, o vice de Serra, e Fábio Faria, conhecido até hoje como “o namorado da apresentadora Sabrina Sato”. A promiscuidade da política no Brasil dá lugar ao espetáculo. O portal UOL fez uma “novela” com montagens sobre a CPI do Cachoeira. “Em toda parte onde reina o espetáculo, as únicas forças organizadas são as que querem o espetáculo.” (Ibdem:p. 183)

3 Thereza Collor expôs mais de dois mil acessórios inspirados no Oriente e África. Disponível em: < <http://blogs.estadao.com.br/moda/2012/03/13/exposicao-traz-acervo-de-joias-orientais-e-africanas-de-thereza-collor/> > Acesso em: 4 jun 12.

4 Paraguai que também tentou criar sua “Musa”. Disponível em: <http://www.espbr.com/noticias/musa-paraguaia-goleiro-selecao-lamentam-crise-politica-no-pais> Acesso em: 17 jun. 12

5 Ao ser questionada por um repórter sobre sua beleza, a mulher do contraventor Carlos Cachoeira, desconversa. Disponível em: < <http://g1.globo.com/goias/noticia/2012/06/ta-todo-mundo-miope-diz-mulher-de-cachoeira-sobre-rotulo-de-musa.html> > Acesso em: 4 jun. 12.

6 O portal dispôs de imagens fotográficas com os candidatos considerados mais bonitos na disputa eleitoral. Disponível em: < <http://noticias.terra.com.br/eleicoes/2010/fotos/0,,O1135937-E115311,00-Veja+as+musas+e+os+galas+das+eleicoes.html> > Acesso em: 5 jun 12.

Andressa aparece nos sites como uma celebridade, como se tivesse construído algo de bom. A mídia esquece que ela é a mulher do investigado pela CPI. Pierre Bordieu trabalha com ideia que o mundo do jornalismo corresponderia a um microcosmo que tem leis próprias definidas pela posição de seu veículo no mundo global. Portanto, para compreendermos o que passará pela noite no Jornal Nacional, devemos tentar interpretar um conjunto de relações de forças objetivas que constituem o campo jornalístico.

Gilles Lipovetsky traça uma nova formação social, caracterizada pela flexibilização moral, porém delimitando a fronteira do certo e errado. Significa uma constante exigência moral nas relações, mas uma moral ampla e ajustada a cada individualidade. Lipovetsky invoca o poder da sedução numa sociedade propensa a isso, ou seja, num hedonismo dominante no meio social. O vazio, ao contrário do esperado, não trouxe angústia, não provocou atordoamentos, mas apatia a determinadas questões. Daí surge a indiferença pelo excesso de possibilidades socializadoras. A apatia gera a aceleração das experimentações e explorações. Andressa é a “musa” que a mídia “experimenta” nesse momento. Fruto da apatia de uma sociedade dominada pela decepção.

“Em outras palavras, o que gera decepção não é tanto a falta de conforto pessoal, mas a desagradável sensação de desconforto público e a constatação de conforto alheio”. (LIPOVETSKY, 1995: p. 29) O autor Fredric Jameson nos diz que:

o que ocorreu é que a produção estética hoje está integrada à produção das mercadorias em geral: a urgência desvairada da economia em produzir novas séries de produtos que cada vez mais pareçam novidades (de roupas a aviões), com um ritmo de turn over cada vez maior, atribui uma posição e uma função estrutural cada vez mais essenciais à inovação estética e ao experimentalismo. (1996: p.30)

O que a mídia faz parecer com Thereza Collor, Mônica Veloso e Andressa Mendonça, é que elas sobrevivem a todo o caos que as envolve. Thereza Collor ficou totalmente de fora de todas as denúncias feitas por seu marido. Em momento algum a imprensa ousou relacioná-la a qualquer denúncia. Mesmo seu marido sendo tachado de louco ou mesmo acusado de querer destruir o governo Collor em detrimento do lançamento de um jornal que concorreria com A Gazeta, de Alagoas.

Mônica Veloso afirmou, sem deixar qualquer dúvida, que recebia dinheiro do lobista Cláudio Gontijo, da construtora Mendes Júnior. Em momento algum foi questionado seu envolvimento em outros negócios ilícitos. Veloso virou musa, por um breve momento, e a mãe que queria defender a filha da superexposição midiática que desfrutava.

As histórias de algumas pessoas parecem materializar certos arquétipos da cultura de uma sociedade. Por exemplo, Lady Di se impôs no imaginário coletivo por sua capacidade de personificar a ‘Princesa das Fábulas’, partilhada por milhões de telespectadores. Os circuitos da comunicação da mídia tornam possível esta mediação cultural, atribuindo a algumas individualidades o papel de encarnar certas idéias-força. (MININNI, 2008 p. 64)

Andressa Mendonça é a bela que se destaca em meio a tanta corrupção e decepção. Já não é Adressa, é a “musa da CPI”⁸, como que se debochasse da passividade da maioria. “Sua lei é zombar de todos os limites, o que resulta em não se poder diferenciar entre lei e criminalidade.” (EAGLETON, 2005: p. 35)

Lipovetsky fala que a grande decepção atualmente é a política. Terry Eagleton aponta que discurso e desejo tem lugar de destaque na nossa sociedade. A criação de musas em meio a crises políticas é a união desses dois pensamentos. A decepção na política nos cria o desejo de algo considerado “bom”. Uma musa, uma mulher que brilhe além de toda a decepção. “Signos e espetáculos estavam se espalhando por toda a vida social.” (Idem, p. 45)

O portal UOL postou um vídeo com o título: Musa da CPI vende calcinha, e Dilma enfrenta semana bipolar⁹. Se há alguma afirmação a fazer a esse respeito, é que “o espetáculo não deseja chegar a nada que não seja ele mesmo.” (DEBORD, 1997: p. 17) O portal Extra, embarcando na onda midiática da superexposição de Andressa, publicou uma notícia em que convida o leitor a “conhecer melhor Andressa Mendonça”.

Loura, olhos claros, corpinho violão e um certo ar de ingenuidade. Não demorou muito para que Andressa Mendonça, mulher do bicheiro Carlinhos Cachoeira, fosse alçada ao cargo de musa da CPI. Dona de uma loja de lingerie em Goiânia, a moça deixou a rotina de eventos sociais para circular entre presídios e tribunais. Maquiada e penteada, ela causou rebuliço nesta terça-feira no Supremo Tribunal de Justiça (STJ), onde estava sendo julgado o pedido de habeas corpus para o contraventor - acusado de chefiar uma quadrilha que explorava jogos ilegais. (Disponível em: < <http://extra.globo.com/noticias/brasil/conheca-melhor-andressa-mendonca-mulher-de-carlinhos-cachoeira-relembre-antigas-musas-de-es-candalos-politicos-4916377.html> > Acesso em: 5 jun 12)

O foco das denúncias envolvendo Carlos Cachoeira, foi totalmente desviado para uma espetacularização da nova “musa”. “A aparência fetichista de pura objetividade nas relações espetaculares esconde o seu caráter de relação entre homens e classes: parece que uma segunda natureza domina, com leis fatais, o meio em que vivemos. (DEBORD, 1997: p. 20) Andressa Mendonça é um factóide construído “selecionado” pelos jornalistas. É a busca do sensacional, que nos fala Pierre Bourdieu.

Os jornalistas têm ‘óculos’ especiais a partir dos quais vêem certas coisas e não outras; e vêem de certa maneira as coisas que vêem. Eles operam uma seleção e uma construção do que é selecionado. O princípio de seleção é a busca do sensacional, do espetacular. A televisão convida à dramatização, no duplo sentido: põe em cena, em imagens, um acontecimento e exagera-lhe a importância, a gravidade, e o caráter dramático, trágico” (BOURDIEU, 1997: p. 25).

Se a “musa da CPI” estivesse estampando a Revista Caras, a abordagem seria outra. A questão é que Andressa Mendonça frequenta as páginas de política dos jornais. O entretenimento é travestido de coisa séria. É com esse exagero de importância que a mídia justifica notas como essa:

8 Nem mesmo o colunista político Lauro Jardim deixou de comentar sobre a beleza de Andressa Mendonça. Disponível em: < <http://veja.abril.com.br/blog/radar-on-line/congresso/andressa-cachoeira-a-musa-da-cpi/> > Acesso em: 5 jun 12.

9 O assunto extrapola o meio político. Disponível em: < <http://tvuol.uol.com.br/assistir.htm?video=musa-da-cpi-vende-calcinha-e-dilma-enfrenta-semana-bipolar-04020D9B3970E0B92326> > Acesso em: 5 jun 12.

Convertida em musa da CPI mista do Cachoeira, Andressa Mendonça, a mulher do bicheiro Carlinhos Cachoeira, tira toda e qualquer esperança dos marmanjos do Congresso sobre um eventual ensaio para uma revista masculina: – Isso não vai acontecer... (Disponível em: < <http://veja.abril.com.br/blog/radar-on-line/brasil/a-musa-da-cpi-e-o-ensaio-fotografico/>> Acesso em: 5 jun 12)

○ que deveria ser notícia numa revista de fofocas, é publicado numa das colunas políticas mais lidas do Brasil.

Conclusão

Política nunca foi o assunto preferido dos brasileiros. Isso é justificável com as eleições de 2010 que tiveram o maior número de abstenções¹⁰. Para tornar a política interessante, jornalistas criam um fato que se torne de amplo interesse público. Um espetáculo. Lipovetsky cita o general de Gaulle: “Toda política que não faça sonhar está fadada ao fracasso” (LIPOVETSKY, 1994: p.37) E, completa:

Dessa sociedade doente de desemprego e desorientada diante da ruína dos projetos políticos estruturantes só pode advir o ceticismo, o distanciamento dos cidadãos em relação à coisa pública, a decadência da militância partidária. Muitos cidadãos não se importam com a vida política, não estão interessados nas plataformas dos partidos e não confiam em nenhum candidato para governar o país. (Idem, p. 38)

É nesse contexto que surgem as musas em meio às crises. Numa política desacreditada, criar uma musa atribui status de realidade aos personagens que atuam nela. Um quê de novela da Globo, com o galã e a mocinha. É nesse caso que Andressa Mendonça se encaixa. Ainda como explica Debord, “liquidaram com a inquietante concepção” tornando argumentos inúteis. E, o que assistimos é uma mídia que privilegia a não notícia. Andressa Mendonça não deveria figurar nas páginas políticas de sites e jornais, mas na Revista Caras. Gabler escreveu que o noticiário se transformou no que seria conveniente chamar de “lifies” – fusão de life e movie- inseridos em nossas vidas e projetados nas telas como capítulos de nossas vidas. (1999:12) Diz Boorstin: “Nós esperamos novos heróis todas as temporadas, uma obra-prima literária a cada mês, um espetáculo dramático toda semana, uma sensação rara todas as noites.” (1991:3/4. Tradução nossa). De acordo com Albertos (1999), esse fenômeno que vemos acontecer é a notícia como algo certo dentro do mundo do espetáculo. A ideia de entreter o público simulada dentro do ambiente do jornalismo, que vai se tornando mais carregado de subjetividade. Portanto, hoje, é Andressa Mendonça. Basta aguardar o próximo escândalo para vermos quem será a próxima musa.

¹⁰ Mais de 20 milhões de brasileiros não votaram. Disponível em: < <http://eleicoes.uol.com.br/2010/ultimas-noticias/2010/10/31/abstencao-no-2-turno-cresce-em-todos-os-estados-e-no-df.jhtm>> Acesso em: 5 jun 12.

REFERÊNCIAS

- BOORSTIN, Daniel. *The image: a guide of pseudoevents in America*. New York: Vintage Books, 1992.
- BOURDIEU, Pierre. *Sobre a televisão*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editora, 1997.
- CORNU, Daniel. *Jornalismo e verdade*. Lisboa: Instituto Piaget, 1994.
- DEBORD, Guy. *A sociedade do espetáculo - comentários sobre a sociedade do espetáculo*. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.
- EAGLETON, Terry. *Depois da Teoria – um olhar sobre os Estudos Culturais e o pós-modernismo*. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2005.
- JAMESON, Fredric. *Pós modernismo cultural – a lógica do capitalismo tardio*. São Paulo, Editora Ática, 1996.
- GUTFREIND, Cristiane; SILVA, Juremir Machado da (Orgs.). *Guy Debord- antes e depois do espetáculo*. Edipucrs: Porto Alegre, 2007.
- LIPOVETSKY, Gilles. *A Sociedade da Decepção*. Barueri, SP, Manole, 1994.
- MINNINI, Giuseppe. *Psicologia Cultural da Mídia*. São Paulo, SP, A Girafa, 2008.
- SITES
- VALOR ECONÔMICO Disponível em: < <http://www2.valoronline.com.br/cultura/2675548/thereza-collor-musa-do-impeachment>> Acesso em: 4 junho 12.
- YOU TUBE Disponível em: < <http://www.youtube.com/watch?v=dc0LtmWkLLs>> Acesso em: 4 junho 12.
- ESTADO DE SÃO PAULO Disponível em: < <http://blogs.estadao.com.br/moda/2012/03/13/exposicao-traz-a-cervo-de-joias-orientais-e-africanas-de-thereza-collor/>> Acesso em: 4 jun 12.
- PORTAL ESPParaguai que também tentou criar sua “Musa”. Disponível em: <http://www.espbr.com/noticias/musa-paraguaia-goleiro-selecao-lamentam-crise-politica-no-pais> Acesso em: 17 jun. 12
- PORTAL G1 Disponível em: <<http://g1.globo.com/goias/noticia/2012/06/ta-todo-mundo-miope-diz-mulher-de-cachoeira-sobre-rotulo-de-musa.html>> Acesso em: 4 jun. 12.
- PORTAL TERRA Disponível em: < <http://noticias.terra.com.br/eleicoes/2010/fotos/0,,OI135937-EI15311,00-Veja+as+musas+e+os+galas+das+eleicoes.html>> Acesso em: 5 jun 12.
- REVISTA VEJA Disponível em: < <http://veja.abril.com.br/blog/radar-on-line/congresso/andressa-cachoeira-a-musa-da-cpi/>> Acesso em: 5 jun 12.
- TV UOL Disponível em: < <http://tvuol.uol.com.br/assistir.htm?video=musa-da-cpi-vende-calcinha-e-dilma-enfrenta-semana-bipolar-04020D9B3970E0B92326>> Acesso em: 5 jun 12.
- PORTAL UOL Disponível em: < <http://eleicoes.uol.com.br/2010/ultimas-noticias/2010/10/31/abstencao-no-2-turno-cresce-em-todos-os-estados-e-no-df.htm>> Acesso em: 5 jun 12.